

Commercio de São Paulo

Redactor-chefe — A. CELSO GARCIA

Dr. Assis Brasil

Desde ante-hontem que se acha nesta capital o ilustre ministro brasileiro na Republica Argentina e que é ao mesmo tempo, um homem de fino gênio intelectual e público mérito, desde os tempos da propaganda democrática em nossa terra.

Nestas mesmas colunas, há pouco tempo, tivemos ocasião de alludir ao preclaro rio-grandense, felicitando os que, no torrão gadho, combatem pelos bons princípios, em virtude da resolução desse patriota em se colocar na posição combativa, em atitude de aplauso à nobre reação operada no Rio Grande e cuja frente se acha o grande republicano e intelectual chefe da democracia, dr. Fernando Abbott. Hoje, os nossos aplausos ainda são mais intensos e vibrantes, pois já se conhece a definitiva intenção do dr. Assis Brasil, abandonando a carreira diplomática, onde fismou a reputação de um perfeito gentleman e de uma capacidade servida por uma forte cultura literária e científica, afim de pugnar pelos interesses do seu querido berço, cuja desorientação política o inquieta, fazendo-o recuar para o futuro da gloriosa terra que fôra, em tempos de antanho, o símbolo das liberdades, o mais fecundo cunhamento para as suas co-irmãs, pelo civismo e pela elevação moral daquelas que a representavam em todas as esferas políticas ou administrativas.

Pra assumir essa atitude, aliás, sobram-lhe bellos predicados e um direito legítimo e inconteste pelo nome que elle traz de muitos anos, como propagandista ardente e operoso.

Quando ainda estudante da Faculdade de Direito, já era um publicista e um doutrinário, que, a exemplo dos escritores norte-americanos, expunha, nas páginas do seu magnífico e subtâncioioso opúsculo — *A República Federal*, as idéias que deviam depois ter a sua concretização, mas que infelizmente foram postas à margem num regime cujas funções se exercem com ofensiva flagrante a esses bons angústios da propaganda e que vio sendo deturpados pelos governos de oligarchias que, com um impudor sem nome, se implantaram em muitas das circunscrições que compõem a república federal brasileira.

Quem pôde, melhor do que o dr. Assis Brasil, ser colocado na fileira dos republicanos que, com energia e desassombro, pleitearam os direitos do seu crédito, contra os governos da monarquia, vencendo eleições em um tempo no qual a figura épica e lendária de Silveira Martins, tinha, como os heróis de Homero, a força de suplantar o adversário que a auréola fulgurante do seu nome e pelos serviços de que lhe era credora a antiga província do Rio Grande do Sul?

Mas, ainda assim, o nome do laureado tribuno e publicista republicano, vingouem varas eleições, para a Assembleia, como representante do antigo terceiro círculo eleitoral.

Na assembleia legislativa rio-grandense, a sua palavrada ardorosa e o seu grande cabedal de doutrina, se impunham em um meio onde havia talentos de escol, representantes do liberalismo coeso e disciplinado, sob a direcção do logônomo triunfante de quem acima nos ocupamos.

Era lógico, pois, que junto a Fernando Abbott, viesse Assis Brasil com a sua experiência, com a imparcialidade do seu nome e com a pureza de sua educação doutrinária, prestar ao Rio Grande do Sul, o melhor dos serviços, colaborando nessa obra de reivindicações, que não tem outro escopo além do desejo de oppôr à ditadura, que joga todas as forças sociais e políticas do território rio-grandense, o contra-peso das idéias largas e generosas das que batem entre outros, por esse dogma das democracias, isto é, o direito de escolher o povo livremente os seus mandatários.

E depois, é um facto que a propaganda revisionista cresce no heroico Estado do Sul, porque a opinião ali exige.

Já se vê que fazemos abstração dos que vivem sob o calor oficial, os partidários da ditadura que, em nome de uma seita filosófica, pretendem impor as suas convicções e sua maneira especial de querer e de sentir. Referimo-nos aos emanados da tutela governamental, aos que pugnam pela harmonia dos poderes, para que se não verifique o absurdo decorrente da Constituição rio-grandense de 14 de Julho, que fere o violo abertamente os princípios constitucionais expressos na Constituição Federal de 24 de Fevereiro de 1890.

O revisionismo é, pois, uma idéia triunplante para os que, no Rio Grande do Sul, têm a liberdade de não submeterem musulmanamente a vontade absoluta de quem governa aquela parte do território nacional. Já agora é impossível sopesar esse movimento de opinião inegavelmente que, se for contrariada

em excesso, ha de ter um derivativo lógico e opportuno, ainda que de consequências desastrosas, na revolução, que é um direito quando os governantes, caprichosamente, buscam por processos condenáveis e opressores, suflcar essas irreprimíveis manifestações em um meio culto e de antecedentes históricos, omo é o Rio Grande do Sul.

Se a Republica no Brasil estivesse realmente condenada a ser um perpetuo *mandarimato*, um governo de sucessores, em que dynastias caricatas se arrogam o privilégio dos antigos feudatários e senhores de capitâncias, a melhor conduta seria o abandono das idéias, em nome de um fatalismo corrupto e corruptor, que acompanha os partidários da celebre fórmula — *laissez faire*.

Todavia, os que no cérebro e no coração sentem agitar-se alguma coisa de bom e de generoso, intânuem a essa corruptela dos costumes, a esse repugnante espetáculo de governos que vivem de transacções ilícitas e que se apavoram com o espetro da opinião livre e independente, esses, repetimos, não se conformam com um tal absurdo e consideram criminosa a tolerância incondicional a o cobardia que faz com que se estrangulem as energias e se abatem os caracteres deante das ameaças fanfarroncas dos detentores do poder, dos tiranatos que querem dispor das vidas e dos interesses de brasileiros, que vieram ao mundo, herdando os seus antepassados a nobre alívio e o civismo que se podem considerar como patrimônios das gerações extintas.

E, pois, uma figura sympathética para todos os titulos, a do homem que não quis voltar para a sua terra, sem ver este formoso e trágico terror, onde elle passou alguns anos de sua mocidade, como acadêmico, honrando a geração a que pertence, revelando um dos mais culminantes espíritos e uma das mais formosas organizações de carácter, cuja tempestade não afrouxou e antes, se retempera e adquire maior vigor com a evolução do tempo.

Recusa portanto o dr. Assis Brasil a obscura saudade de quem sempre admitem a sua nobre personalidade e que se reúbla com a atitude que elle hoje mantém, logicamente impecável e consentânea com o seu passado de publicista, rio-grandense, que aspira para a sua terra-melhor das suas circunstâncias, que compõem a república federal brasileira.

Quem pôde, melhor do que o dr. Assis Brasil, ser colocado na fileira dos republicanos que, com energia e desassombro, pleitearam os direitos do seu crédito, contra os governos da monarquia, vencendo eleições em um tempo no qual a figura épica e lendária de Silveira Martins, tinha, como os heróis de Homero, a força de suplantar o adversário que a auréola fulgurante do seu nome e pelos serviços de que lhe era credora a antiga província do Rio Grande do Sul?

Mas, ainda assim, o nome do laureado tribuno e publicista republicano, vingouem varas eleições, para a Assembleia, como representante do antigo terceiro círculo eleitoral.

Na assembleia legislativa rio-grandense, a sua palavrada ardorosa e o seu grande cabedal de doutrina, se impunham em um meio onde havia talentos de escol, representantes do liberalismo coeso e disciplinado, sob a direcção do logônomo triunfante de quem acima nos ocupamos.

Era lógico, pois, que junto a Fernando Abbott, viesse Assis Brasil com a sua experiência, com a imparcialidade do seu nome e com a pureza de sua educação doutrinária, prestar ao Rio Grande do Sul, o melhor dos serviços, colaborando nessa obra de reivindicações, que não tem outro escopo além do desejo de oppôr à ditadura, que joga todas as forças sociais e políticas do território rio-grandense, o contra-peso das idéias largas e generosas das que batem entre outros,

por esse dogma das democracias, isto é, o direito de escolher o povo livremente os seus mandatários.

E depois, é um facto que a propaganda revisionista cresce no heroico Estado do Sul, porque a opinião ali exige.

Já se vê que fazemos abstração dos que vivem sob o calor oficial, os partidários da ditadura que, em nome de uma seita filosófica, pretendem impor as suas convicções e sua maneira especial de querer e de sentir. Referimo-nos aos emanados da tutela governamental,

aos que pugnam pela harmonia dos poderes, para que se não verifique o absurdo decorrente da Constituição rio-grandense de 14 de Julho,

que fere o violo abertamente os princípios constitucionais expressos na Constituição Federal de 24 de Fevereiro de 1890.

O revisionismo é, pois, uma idéia triunplante para os que, no Rio Grande do Sul, têm a liberdade de não submeterem musulmanamente a vontade absoluta de quem governa aquela parte do território nacional. Já agora é impossível sopesar esse movimento de opinião inegavelmente que, se for contrariada

Luta mortal entre dois estudantes

Identificação do criminoso — O revolver — Protesto dos estudantes de Pharmacia — Uma testemunha ocular que narra os factos por forma diversa da que se conhece — Importantes revelações — O relatório policial.

O dr. Gabriel da Veiga, delegado da 1^a circunscrição, apresentou, hontem, ao sr. dr. secretário da Segurança Pública o inquérito, acompanhado do respectivo relatório, que teve a folha oficial para reclamar julgamento imediato. Ela crê que na Escola ha estudantes que a envergonham e aviltam. Quais são eles? Como não os nomeou, não é natural que cada aluno se julgue ameaçado? Note-se que ha na Escola, este anno, quarenta e quatro moças, todas distinssissimas. A accusação tambem as tem. Daí a entender que os pais ou tutores não têm sombra de escrupulo; permitem que as filhas e tuteladas se eduquem no meio de mocidade avilta por alguns ou por muitos.

Protestámos logo. E, como quem quer ensinar com paciencia o proximo, dissemos ao Correio que elle não tinha razão. Na verdade, nem quem crê que o Estado e a municipalidade subvenzionem um establecimento em que, segundo a folha oficial, os próprios directores não têm força moral para reprimir os alunos. Que respondeu o Correio? Se a ordem natural das coisas não está alterada, devia logo dar uma desculpa inteligente. Mas querem ler a resposta?

O Commercio de S. Paulo, disse elle, ento perde ensejo de extravar a bilha que o sufoica e lhe faz perder a noção exacta das coisas. Depois, gravemente, repetiu o seu argumento predilecto: o redactor chefe desta folha ainda não voltou a si da deceção sofrida nas ultimas eleições. Conclui por asseverar que tem «gasto paciencia e tempo em desmentir as alegações e patanhas do Commercio». Eis, em poucas palavras, a resposta do Correio! A resposta, realmente, é想像ada. O collega esteve silencioso so enquanto se discutia, em nossa imprensa, o problema do transporte barato. Estava, de resto, restaurado para as forças para os assumptos especiais, em que exigitua a sua actividade intelectual: a) defesa do delegado Ridge Rambus; b) discussão, da que esta vez não se sucedeu, da questão da estrada da Estrada da Estrada, com essa folha. E este o programa do Correio. Mas, que não nos accusam de injustiça. Reconhecemos que o collega procurou, ha pouco, desempenhar uma importante missão na imprensa. Annunciam grandes reformas. Que fez? Começou a discutir as questões do dia? Começou a defender o governo? Começou a pregar o programma do partido? Começou a pugnar pelos interesses do povo? Nada disso. O Correio, para conquistar o apoio público, fez uma reforma original: compôs imobilha nova, doou-as grades do escritorio, por um plano na sala da redacção. Em todo o vasto mundo, foram, juntamente com a sua

reputação, rara vez vistos.

O dr. Gabriel da Veiga, delegado da 1^a circunscrição, apresentou, hontem, ao sr. dr. secretário da Segurança Pública o inquérito, acompanhado do respectivo relatório, que teve a folha oficial para reclamar julgamento imediato. Ela crê que na Escola ha estudantes que a envergonham e aviltam. Quais são eles? Como não os nomeou, não é natural que cada aluno se julgue ameaçado? Note-se que ha na Escola, este anno, quarenta e quatro moças, todas distinssissimas. A accusação tambem as tem. Daí a entender que os pais ou tutores não têm sombra de escrupulo; permitem que as filhas e tuteladas se eduquem no meio de mocidade avilta por alguns ou por muitos.

Protestámos logo. E, como quem quer ensinar com paciencia o proximo, dissemos ao Correio que elle não tinha razão. Na verdade, nem quem crê que o Estado e a municipalidade subvenzionem um establecimento em que, segundo a folha oficial, os próprios directores não têm força moral para reprimir os alunos. Que respondeu o Correio? Se a ordem natural das coisas não está alterada, devia logo dar uma desculpa inteligente. Mas querem ler a resposta?

O Commercio de S. Paulo, disse elle, ento perde ensejo de extravar a bilha que o sufoica e lhe faz perder a noção exacta das coisas. Depois, gravemente, repetiu o seu argumento predilecto: o redactor chefe desta folha ainda não voltou a si da deceção sofrida nas ultimas eleições. Conclui por asseverar que tem «gasto paciencia e tempo em desmentir as alegações e patanhas do Commercio». Eis, em poucas palavras, a resposta do Correio! A resposta, realmente, é想像ada. O collega esteve silencioso so enquanto se discutia, em nossa imprensa, o problema do transporte barato. Estava, de resto, restaurado para as forças para os assumptos especiais, em que exigitua a sua actividade intelectual: a) defesa do delegado Ridge Rambus; b) discussão, da que esta vez não se sucedeu, da questão da estrada da Estrada, com essa folha. E este o programa do Correio. Mas, que não nos accusam de injustiça. Reconhecemos que o collega procurou, ha pouco, desempenhar uma importante missão na imprensa. Annunciam grandes reformas. Que fez? Começou a discutir as questões do dia? Começou a defender o governo? Começou a pregar o programma do partido? Começou a pugnar pelos interesses do povo? Nada disso. O Correio, para conquistar o apoio público, fez uma reforma original: compôs imobilha nova, doou-as grades do escritorio, por um plano na sala da redacção. Em todo o vasto mundo, foram, juntamente com a sua

reputação, rara vez vistos.

O dr. Gabriel da Veiga, delegado da 1^a circunscrição, apresentou, hontem, ao sr. dr. secretário da Segurança Pública o inquérito, acompanhado do respectivo relatório, que teve a folha oficial para reclamar julgamento imediato. Ela crê que na Escola ha estudantes que a envergonham e aviltam. Quais são eles? Como não os nomeou, não é natural que cada aluno se julgue ameaçado? Note-se que ha na Escola, este anno, quarenta e quatro moças, todas distinssissimas. A accusação tambem as tem. Daí a entender que os pais ou tutores não têm sombra de escrupulo; permitem que as filhas e tuteladas se eduquem no meio de mocidade avilta por alguns ou por muitos.

Protestámos logo. E, como quem quer ensinar com paciencia o proximo, dissemos ao Correio que elle não tinha razão. Na verdade, nem quem crê que o Estado e a municipalidade subvenzionem um establecimento em que, segundo a folha oficial, os próprios directores não têm força moral para reprimir os alunos. Que respondeu o Correio? Se a ordem natural das coisas não está alterada, devia logo dar uma desculpa inteligente. Mas querem ler a resposta?

O Commercio de S. Paulo, disse elle, ento perde ensejo de extravar a bilha que o sufoica e lhe faz perder a noção exacta das coisas. Depois, gravemente, repetiu o seu argumento predilecto: o redactor chefe desta folha ainda não voltou a si da deceção sofrida nas ultimas eleições. Conclui por asseverar que tem «gasto paciencia e tempo em desmentir as alegações e patanhas do Commercio». Eis, em poucas palavras, a resposta do Correio! A resposta, realmente, é想像ada. O collega esteve silencioso so enquanto se discutia, em nossa imprensa, o problema do transporte barato. Estava, de resto, restaurado para as forças para os assumptos especiais, em que exigitua a sua actividade intelectual: a) defesa do delegado Ridge Rambus; b) discussão, da que esta vez não se sucedeu, da questão da estrada da Estrada, com essa folha. E este o programa do Correio. Mas, que não nos accusam de injustiça. Reconhecemos que o collega procurou, ha pouco, desempenhar uma importante missão na imprensa. Annunciam grandes reformas. Que fez? Começou a discutir as questões do dia? Começou a defender o governo? Começou a pregar o programma do partido? Começou a pugnar pelos interesses do povo? Nada disso. O Correio, para conquistar o apoio público, fez uma reforma original: compôs imobilha nova, doou-as grades do escritorio, por um plano na sala da redacção. Em todo o vasto mundo, foram, juntamente com a sua

reputação, rara vez vistos.

O dr. Gabriel da Veiga, delegado da 1^a circunscrição, apresentou, hontem, ao sr. dr. secretário da Segurança Pública o inquérito, acompanhado do respectivo relatório, que teve a folha oficial para reclamar julgamento imediato. Ela crê que na Escola ha estudantes que a envergonham e aviltam. Quais são eles? Como não os nomeou, não é natural que cada aluno se julgue ameaçado? Note-se que ha na Escola, este anno, quarenta e quatro moças, todas distinssissimas. A accusação tambem as tem. Daí a entender que os pais ou tutores não têm sombra de escrupulo; permitem que as filhas e tuteladas se eduquem no meio de mocidade avilta por alguns ou por muitos.

Protestámos logo. E, como quem quer ensinar com paciencia o proximo, dissemos ao Correio que elle não tinha razão. Na verdade, nem quem crê que o Estado e a municipalidade subvenzionem um establecimento em que, segundo a folha oficial, os próprios directores não têm força moral para reprimir os alunos. Que respondeu o Correio? Se a ordem natural das coisas não está alterada, devia logo dar uma desculpa inteligente. Mas querem ler a resposta?

O Commercio de S. Paulo, disse elle, ento perde ensejo de extravar a bilha que o sufoica e lhe faz perder a noção exacta das coisas. Depois, gravemente, repetiu o seu argumento predilecto: o redactor chefe desta folha ainda não voltou a si da deceção sofrida nas ultimas eleições. Conclui por asseverar que tem «gasto paciencia e tempo em desmentir as alegações e patanhas do Commercio». Eis, em poucas palavras, a resposta do Correio! A resposta, realmente, é想像ada. O collega esteve silencioso so enquanto se discutia, em nossa imprensa, o problema do transporte barato. Estava, de resto, restaurado para as forças para os assumptos especiais, em que exigitua a sua actividade intelectual: a) defesa do delegado Ridge Rambus; b) discussão, da que esta vez não se sucedeu, da questão da estrada da Estrada, com essa folha. E este o programa do Correio. Mas, que não nos accusam de injustiça. Reconhecemos que o collega procurou, ha pouco, desempenhar uma importante missão na imprensa. Annunciam grandes reformas. Que fez? Começou a discutir as questões do dia? Começou a defender o governo? Começou a pregar o programma do partido? Começou a pugnar pelos interesses do povo? Nada disso. O Correio, para conquistar o apoio público, fez uma reforma original: compôs imobilha nova, doou-as grades do escritorio, por um plano na sala da redacção. Em todo o vasto mundo, foram, juntamente com a sua

reputação, rara vez vistos.

O dr. Gabriel da Veiga, delegado da 1^a circunscrição, apresentou, hontem, ao sr. dr. secretário da Segurança Pública o inquérito, acompanhado do respectivo relatório, que teve a folha oficial para reclamar julgamento imediato. Ela crê que na Escola ha estudantes que a envergonham e aviltam. Quais são eles? Como não os nomeou, não é natural que cada aluno se julgue ameaçado? Note-se que ha na Escola, este anno, quarenta e quatro moças, todas distinssissimas. A accusação tambem as tem. Daí a entender que os pais ou tutores não têm sombra de escrupulo; permitem que as filhas e tuteladas se eduquem no meio de mocidade avilta por alguns ou por muitos.

Protestámos logo. E, como quem quer ensinar com paciencia o proximo, dissemos ao Correio que elle não tinha razão. Na verdade, nem quem crê que o Estado e a municipalidade subvenzionem um establecimento em que, segundo a folha oficial, os próprios directores não têm força moral para reprimir os alunos. Que respondeu o Correio? Se a ordem natural das coisas não está alterada, devia logo dar uma desculpa inteligente. Mas querem ler a resposta?

O Commercio de S. Paulo, disse elle, ento perde ensejo de extravar a bilha que o sufoica e lhe faz perder a noção exacta das coisas. Depois, gravemente, repetiu o seu argumento predilecto:

O CAFE

MERCADO DA SANTOS, KM. 14

Tornadas e confeções 5 vendas de 22,490
Saco, 49,000 para o tipo 4
Merito, colmo.
Entrada hoje, no dia 15: desde 1°, do max.
12,000 a 15,000. — De Juiz, 12,000-13,000.
1,000,000 sacas, sendo 87,900.
— Em igual período de 1906, foi domingo.

CAFE BALDEADO—Foram baldeados hontem com destino a cada cidade, 31,001 sacas, sendo 22,000 na Paulista; 5,028 na Morumbi; 1,000 em Campo Limpo; 1719 no Ipiranga e 8,700 no Pará e Piauí.

PAUTA SEMANAL—Café bom, 400 réis.
Taxa oficial para cobrança de 3 francos por saca, de 100 a 150.
Sobro Daria, 600.

Companhia Registradora da Santos

As vendas de café, torrados, registrados hontem, em Santos, foram de 22,800 sacas a saher na base do tipo n. 4, 22,000 sacas.

Colégio de Instrumento—Outubro, 48,000 a 48,500. Novembro, 48,000 a 48,500. Dezembro, 48,000 a 48,500. Janeiro, 48,000 a 48,500.

Do lado de cima n. 7, — sacas.

Colégio de Instrumento—Outubro, 48,000 a 48,500. Novembro, 48,000 a 48,500. Janeiro, 48,000 a 48,500.

MERCADO DO RIO DE JANEIRO—Entradas, 200 sacas. Entradas, 14,900.

—Exportações: 100.

Do Norte, 100 constantes.

Do sul, Domingos e Bequimão, 100.

Mercados extrangeiros

Fechamento do dia 12:
Barra, 1000.
Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.
Vendas: 5,000.

Bahia, 1000. Entradas, 200.

Brasil, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

Entradas, 200. Entradas, 200.

Vendas: 5,000.

Disponível, 100,000.

—Barra, 1000.

Desemb. 42,000 a Maio, 42,100.

NINGUEM CONTESTA

que as loterias de S. Paulo são as mais acreditadas e garantidas

Unicas que pagam todos os seus premios sem o menor DESCONTO
EM 6 DE NOVEMBRO - QUINTA-FEIRA
Extracção da grande e popular loteria -- Premio maior

40:000\$000

Bilhete inteiro 6\$000

Bilhete inteiro 6\$000

AMANHA

12 CONTOS

Por 18300

Por 18300

Pedidos aos Agentes Gerais

G. FONTOURA & COMP.—S. PAULO

FINADOS

Um variado sortimento de tumulos (verdadeiros) tralhos de arte, pedras para sepulturas, pedestais, razoncitos, grade de ferro, encontram-se por preços convitantes na

MARMORARIA TAVOLARO

69, Rua Santa Ephigenia, 69
S. PAULO**Ao Gato Preto**

Agencia das loterias da Capital Federal e S. Paulo

Loteria Federal	HOJE	Loteria de S. Paulo	AMANHA
20:000\$000	12:000\$000	FOR 26000	FOR 18300

Sabbado, 19 do corrente, Sabbado

200.000\$000

Inteiro, 1\$8 Loteria Federal Frações, 1\$

AVISO — Fazemos com a sua ultima circular, que se vi remetido a quem pediu, à casa **Ao Gato Preto** só de ser a que me houvesse vantagem oferecer dia tam em nos agentes e cambistas do interior e da capital que se servem de bilhetes da mesma casa **CINCO POR CENTO DE CUSTO**. Os bilhetes que vendem sorteados e superiores a 200.000\$000, rão tanto das loterias da Capital Federal como das de S. Paulo.

Listas, ordens de extracções e cartas são remetidos gratuitamente e com toda regularidade.

Todos os pedidos do interior devem ser acompanhados, com 700 reis mais para o porte do correio e ser dirigidos ao agente

Antonio Tavares

Largo do Tesouro, 9 — S. Paulo

Endereço telegráfico: GATOPRETO — Caixa de Correio: 444

A LEALDADE

Casa fundada em 1884

Fazendas, modas e armariinho
RUADES.BENTON.2

(Fundos do Hotel de França)

Costa, Machado & C.

THEATRO SANT'ANA

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Grande Companhia Comica ITALIANA

Dirigida pelo cav. A. MARCHETTI

HOJE — Terc.-feira — HOJE

Grandioso acontecimento teatral

Pela primeira vez em S. Paulo a comédia em 3 actos do

GENERO LIVRE

A PRIMEIRA NOITE DE MATRIMONIO

Tomando parte todos os artistas SENSACIONAL!

PREÇOS — Entrada 4 centavos, 28, camareira, bilh., bilh., 15%; cedulas de 1.ª classe, 5; bilh. de 1.ª classe, 15; cadeira de 2.ª classe e bilh., 12; entrada geral e galerias, 2.

Os bilhetes salvoem-se à venda na Comédia Carioca, das 11 às 2 horas da tarde, depois da bilheteria do teatro.

FOLHETIM

01

Julio Sandeau

O DOUTOR PARREIRA

(TRADUÇÃO DE PEDRO DOS REIS)

II

Um e outro compareceram imediatamente. Era por uma noite medonha: os relâmpagos fulguravam nos ares, repetidos trovões faziam estremecer as vidraças; o sino da igreja enviava lugubriamente ao longe os sons funerários do seu dorso, e o pallido clarão de uma lâmpada iluminava apenas a canharia funeral. A infeliz palpitava ainda; e os seus olhos não deixava de circular; podia dudar-se de que a vida a tivesse abandonado. Pois bem! num excesso de reis que não sabemos como qualificar, o passo, dirigindo-se ao médico que o acompanha, intimamente em nome de Deus a ordem de abrir as entranhas da agonizante, afim de que a morte não matasse assim ser vivo.

— Mas, meu caro senhor, obviamente o doutor Parreira,

— Ali está Luisa está o doutor já a sorrir,

Depurativo e restaurador

Taes são os dois efeitos soberanos do bom óleo de fígado de bacalhau. Ele depura o sangue dos humoros viciados que contêm, e desse modo cura as escrofulas, os humores frios, o ozagre e também o rheumatismo. Ele restabelece seguramente e sem abalo, as forças dos doentes mais exhaustos.

Mas, para curar, não se deve tomar qualquer óleo de fígado de bacalhau. Muitos destes óleos são mal preparados e pouco eficazes. Aconselhamos as pessoas que necessitam tomar d'este remedio que prefiram o óleo de Berlitz, porque é o único óleo de fígado de bacalhau que foi aprovado pela Academia de Medicina de Paris, para ser o melhor preparado e, por consequencia, o mais eficaz. Uma colher, das de sopa, a cada refectório. O vidro, 2 fr. 50. A venda em muitas farmacias boas e no deposito geral, Casa L. Freire, 19, rua Jacob, Paris. — Eu ase que o vidro tem o nome de Berlitz.

P. S. — Recomendamos especialmente o óleo de fígado de bacalhau de Berlitz para as crianças que necessitam tomar um fortificante e um depurativo.

LEMCKE & STERNBERG

Mudaram seu estabelecimento

DE

Fazendas, Modas e Armarinho

ao

LARGO S. BENTO, 6-A

para

Rua 15 de Novembro n. 5

H. BARREIROS & COMP.

Agencia de loterias

Grande e extraordinaria loteria

EXTRACÇÃO INFALLIVEL — SABADO, 19 do corrente

Premio maior

Contos 200 Contos

e muitos outros inferiores

Bilhete inteiro, 16\$000 Vigencias, 18000

LOTERIA FEDERAL

50-CONTOS-50

Extracção em 26 do corrente

Bilhete inteiro, 48\$000 Bilh. e Int. n. 48000

Loteria de S. Paulo

CONTOS 40 CONTOS

Extracção em 7 de novembro proximo

BILHETE INTEIRO, 6\$ Esta loteria joga apenas com 20.000 bilhetes.

A vende bilhetes de todas as Loterias da CAPITAL FEDERAL e do ESTADO.

Atende-se com urgencia aos pedidos do interior

Rua Direita, 49-A**AVISOS MARITIMOS**

Hamburg-Sudamerikanische

Dampfschiffahrts-Gesellschaft

O paquete alemão

BAHIA

com magnificas accomodações para passageiros de terceira classe a sahir no dia 18 de outubro para

Rio, Bahia, Lisboa, Leixões e Hamburgo

Recebe passageiros de terceira classe para Lisboa e Leixões, pelo preço de 165\$000 incluindo o imposto do governo

Para tratar com os agentes

E. JOHNSTON & C. LTD.

Rua Jose Benifacio n. 19 — Schrada

Norddeutscher

Lloyd Bremen

Saídas para a Europa: ERLANGEN, em 30 de outubro

O paquete alemão

HALLE

Iluminado a luz eléctrica Commandante: H. ROHDE

Santos, Rio de Janeiro, 16 do corrente, para Rio de Janeiro, Bahia, Madeira, Lisbon,

Leixões, Autueria e Bremen

Este paquete tem bons e maiores modernas accommodações para passageiros de todas as classes.

Todos os paquetes desta Companhia têm médico a bordo, como também cozinheiro e criados portugueses. As passageiros de terceira classe incluem vinho de mesa.

Preços das passagens:

Em camarote para Autueria e Bremen, marcos 500.

Em camarote, para o Rio de Janeiro, rs. 40; em 3^a classe, 20400.

Em terceira classe, para Madeira, com imposto, rs. 135.000.

Em terceira classe, para Lisboa, Leixões, com imposto rs. 165\$.

Em terceira classe, para Autueria e Bremen, Rs. 10-0-0 e \$000, de imposto do governo.

Vende-se passagens para as Ilhas dos Açores, com ladeação em Madeira.

Para tratar e tirar informações, com os agentes:

Zerrenner Bülow & C.

Rua Santo Antonio n. 33 e 35 — Santos

Em S. Paulo: rua de S. Bento n. 81

Hamburg-Sudamerikanische

Dampfschiffahrts-Gesellschaft

VAORES A SANIS

BAHIA CAP VEDE (noite) 16-10-07

CAP ROA (noite) 13-11-07

ASUNCIÓN 20-11-07

O paquete alemão

Cordoba

Capit. MEYER

Santos em 19 de outubro, para Rio, Bahia, Lisboa, Leixões e HAMBURGO

Todos os paquetes desta companhia são precedidos com os maiores melhoramentos e oferecem, portanto, o maior conforto aos passageiros, tanto de primeira como de terceira classe. A bordo de todos os paquetes há médico e cozinheiro, assim como cozinheiro português e, até Portugal, as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para tratar com os agentes

E. JOHNSTON & C. LTD.

Rua Jose Bonifacio n. 19, sobrado

reia. Creia que me felicito por ter de confundir com um homem tão esclaro e extremamente nobre os ambições de um meião vidente da ciéncia.

Luiza volta ao jovem doutor um olhar significativo de agradecimento, e Aristides, apertando afectuosamente a mão do doutor, responde: — Obrigado, Luiza.

O forasteiro encara o lavrador com certa admiração, e, avistando depois o sr. Riquenmont, caminha para ele e cumprimenta-o respeitosamente.

— E o sr. Riquenmont? disse Luiza com um sorriso benevolo.

— Sim, minha senhora, respondeu o moço, admirando a mansidão do cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Deixe-me, respondeu Luiza, com impaciencia.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.

— Obrigado, Luiza, respondeu o cavalinho, e o parcer abatido de v. exa.